



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



Ozempic para fins de emagrecimento: vale a pena ou não?

Sara dos Santos Canella¹; Fernanda Amorim Carvalho de Paulo¹; Júlia Nascimento Vaz de Mello Martins¹; Jullia Guimarães Estevam¹; Maria Eduarda de Oliveira Pereira¹; Sophia Brandão Mendonça¹; Victoria Cavalcanti da Silva¹; Sérgio Elias Vieira Cury;

1– UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

saracanella2006@gmail.com

0009-0003-1968-7594

vivi.160206@gmail.com

0009-0000-9926-6666

martinsjulia.med@gmail.com

0009-0003-9923-1270

sophibmendonca@gmail.com

0009-0006-8811-1515

oliveiramadu005@gmail.com

0009-0008-7598-4629

fernanda.amorim0212@gmail.com

0009-0000-0189-5633

julliaestevam69@gmail.com

0009-0007-8243-1777

sergio.cury@foa.org.br

0000-0002-9847-2318

Resumo

A semaglutida, comercializada como Ozempic, foi originalmente desenvolvida para o tratamento do diabetes tipo 2, mas tem ganhado notoriedade pelo seu uso *off-label* no emagrecimento de indivíduos não diabéticos. Este artigo tem como objetivo analisar criticamente os benefícios e riscos associados à utilização da semaglutida para fins estéticos, com base em uma revisão da literatura científica recente. A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico qualitativo nas bases PubMed, SciELO, Google Acadêmico, com ênfase em estudos publicados entre 2019 e 2024. Os resultados apontam que, embora a semaglutida demonstre eficácia significativa na redução do peso corporal, seu uso indiscriminado está associado a uma série de efeitos adversos, incluindo distúrbios gastrointestinais, potenciais alterações imunológicas e renais, além do risco de reganho de peso após a interrupção do tratamento. Também se discutem questões éticas relacionadas à medicalização da estética e ao impacto da popularização do fármaco na disponibilidade para pacientes diabéticos. Conclui-se que, apesar dos benefícios observados, o uso da semaglutida deve ser restrito a indicações clínicas bem fundamentadas, sempre com acompanhamento profissional e associado a mudanças sustentáveis no estilo de vida.

Palavras-chave: emagrecimento, estética, obesidade, Ozempic, semaglutida.



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



INTRODUÇÃO

A semaglutida, comercializada como *Ozempic*, é um medicamento originalmente desenvolvido para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, atuando como um agonista do receptor do GLP-1 (peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1). Sua principal função é auxiliar no controle glicêmico, promovendo a liberação de insulina dependente da glicose e reduzindo a secreção de glucagon. Além disso, a semaglutida retarda o esvaziamento gástrico e atua no sistema nervoso central, induzindo maior saciedade e redução do apetite. Esses efeitos metabólicos tornaram o medicamento uma alternativa promissora para o tratamento da obesidade, levando à sua aprovação pela FDA e pela Anvisa para esse fim sob a formulação *Wegovy*. No entanto, muitos indivíduos sem diabetes passaram a utilizar o *Ozempic* com o objetivo principal de perda de peso, frequentemente sem acompanhamento médico adequado (TRABULSI et al, 2012).

O aumento da popularidade da semaglutida para emagrecimento se deve à sua eficácia na redução significativa do peso corporal, que ocorre por meio da combinação de menor ingestão alimentar e alterações hormonais que favorecem a diminuição do acúmulo de gordura. No entanto, seu uso por indivíduos não diabéticos levanta questionamentos sobre a segurança do tratamento, os efeitos adversos e a sustentabilidade dos resultados a longo prazo. Apesar dos benefícios, a terapia com semaglutida pode desencadear efeitos colaterais como náuseas, vômitos, diarreia, constipação e outros desconfortos gastrointestinais. Além disso, há preocupações sobre o efeito rebote, ou seja, o reganho de peso após a interrupção do tratamento, que pode ocorrer devido à retomada dos padrões alimentares anteriores e à ausência de uma reeducação alimentar consistente (WILDING et al., 2022). A crescente popularidade do *Ozempic* (semaglutida) para perda de peso reflete avanços na farmacologia e a busca por soluções rápidas para a obesidade e o sobrepeso. No entanto, essa tendência levanta preocupações quanto ao uso indiscriminado do medicamento, especialmente sem supervisão médica adequada. O fácil acesso e a disseminação de informações em redes sociais



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



contribuíram para a automedicação, expondo indivíduos a efeitos adversos graves. Além disso, a alta demanda gerou escassez do fármaco no mercado, comprometendo o tratamento de pacientes diabéticos que dependem da semaglutida para o controle glicêmico. Esses fatores ressaltam a necessidade de um debate ético e regulatório sobre a prescrição do medicamento para fins não originalmente indicados (DAVIES et al., 2021).

Considerando esses aspectos, é fundamental que mais pesquisas sejam realizadas para compreender os efeitos da semaglutida a longo prazo em indivíduos sem diabetes. Embora os estudos clínicos indiquem eficácia na perda de peso, ainda há incertezas sobre a manutenção dos resultados após a interrupção do tratamento, bem como sobre possíveis impactos metabólicos e hormonais. Portanto, o uso da semaglutida para emagrecimento deve ser abordado com cautela, priorizando a segurança dos pacientes e a adoção de estratégias complementares, como reeducação alimentar e prática regular de exercícios físicos. (Wilding et al., 2021). Diante do crescente interesse pelo uso do *Ozempic* como alternativa para o emagrecimento, este artigo tem como objetivo principal apresentar de forma crítica as vantagens e desvantagens associadas ao seu uso, além de promover a conscientização sobre os riscos do uso indiscriminado desse medicamento. Ao abordar seus efeitos clínicos, possíveis implicações à saúde e aspectos éticos, buscamos oferecer uma visão equilibrada e informativa, contribuindo para a tomada de decisões mais seguras tanto por profissionais de saúde quanto por pacientes.

METODOLOGIA

Este artigo foi baseado em uma pesquisa qualitativa, que consistiu em um levantamento bibliográfico no qual se utilizou livros acadêmicos e artigos científicos nacionais e internacionais abordando o uso inadequado do *Ozempic* e suas futuras complicações. O levantamento bibliográfico foi através das bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Minha Biblioteca: acervo digital. Foram utilizados os seguintes termos para busca: *Ozempic* para o emagrecimento, consequências do uso do *Ozempic* a longo prazo, utilização



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



da semaglutida para o tratamento da obesidade. Como critérios de inclusão, a busca utilizou as palavras-chave previamente estabelecidas, e artigos publicados entre 2019 e 2024, escritos em inglês ou português. Os critérios de exclusão foram aplicados aos artigos publicados antes do período citado e aos que não estavam diretamente relacionados ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre todos os artigos incluídos na revisão, foram encontrados dados e informações acerca do assunto. A insulina e o glucagon são hormônios produzidos pelo pâncreas que regulam os níveis de glicose no sangue. A insulina reduz a glicemia permitindo que as células absorvam e utilizem a glicose como energia, enquanto o glucagon age de forma oposta, estimulando o fígado a liberar glicose quando os níveis estão baixos. No diabetes tipo 2, o corpo pode ter resistência à insulina ou não produzir o suficiente, causando hiperglicemia. O *Ozempic* (semaglutida), pertence à classe dos agonistas do receptor do GLP-1 (peptídeo semelhante ao glucagon). Sua principal ação ocorre ao estimular a liberação de insulina, ajudando a reduzir a hiperglicemia. Além disso, o *Ozempic* diminui a secreção de glucagon, contribuindo para manter os níveis de açúcar sob controle. Outro efeito importante é o retardo no esvaziamento gástrico, promovendo maior saciedade e auxiliando na perda de peso, um benefício adicional para muitos pacientes com diabetes tipo 2. Essa ação combinada melhora o controle glicêmico e reduz o risco de complicações associadas à doença, como problemas cardiovasculares. O medicamento é injetável e aplicado uma vez por semana, tornando-o uma opção prática para o tratamento.

O uso da semaglutida (*Ozempic*) para o emagrecimento, apresenta resultados positivos e uma perda de peso eficiente. Porém, em contrapartida, evidencia desvantagens e riscos para a saúde de quem utiliza esse medicamento, como a incerteza das consequências adversas à longo prazo e o número reduzido de pesquisas científicas. Justamente por ser um remédio considerado "novo", suas complicações não são amplamente conhecidas e estudadas. Não existe



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



nenhum paciente que utilize o *Ozempic* para fins de emagrecimento há mais de 10 anos, dessa forma, não é possível estudar os efeitos desse medicamento na velhice, por exemplo. Existem pesquisas que associam o uso do *Ozempic* com o câncer de tireoide em roedores, mas em humanos ainda não foi comprovado. Analisando esses fatos, é arriscado utilizar esse medicamento apenas para fins de tratamento da obesidade.

Segundo estudo publicado pelo *The New England Journal of Medicine*, percebeu-se uma redução de massa corporal de aproximadamente 15% nos pacientes que fizeram uso do *Ozempic*, durante o período de 68 semanas, contra apenas 2,4% dos pacientes que fizeram uso de placebo. (WILDING et al., 2021).

Neste ano, a Anvisa adotou medidas mais rigorosas para o controle da prescrição e dispensação dos medicamentos agonistas do GLP-1, como a semaglutida (*Ozempic*), devido ao aumento expressivo de notificações de eventos adversos relacionados ao uso desses fármacos. Essa decisão mostra um dos principais pontos negativos do uso da semaglutida para outros tratamentos fora da sua indicação original: a banalização de seu consumo com fins estéticos, sem a devida indicação médica e acompanhamento profissional. A crescente popularidade do *Ozempic* na sociedade tem incentivado seu uso fora do contexto clínico para o qual foi aprovado, desconsiderando os potenciais riscos à saúde e a ausência de dados conclusivos sobre seus efeitos em longo prazo. O controle mais rígido da Anvisa busca justamente frear esse uso irresponsável, que tem transformado um medicamento complexo e de uso específico em uma solução rápida para o emagrecimento, colocando em risco a segurança de pessoas que o utilizam sem real necessidade terapêutica (Anvisa, 2025).

Entretanto, é essencial salientar que o uso indiscriminado da semaglutida pode gerar efeitos colaterais, como distúrbios gastrointestinais, hipoglicemia, nasofaringite, dores de cabeça e hiperlipidemia. Por outro lado, mesmo que



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



não haja confirmação para humanos, os estudos em animais informam desenvolvimento de tumores (SABBÁ et al., 2022).

Devido ao rápido emagrecimento pelo uso do *Ozempic*, foi levantado o termo “rosto de *Ozempic*”, para englobar as mudanças faciais resultantes desse uso. As alterações incluem perda de preenchimento na parte central da face, maior destaque da borda orbital inferior e uma redução do volume na região temporal. Outros efeitos deste medicamento são os possíveis impactos no sistema imunológico. As incretinas sintéticas, que fazem parte da semaglutida, podem alterar a resposta inflamatória do organismo, por ter efeitos imunomoduladores (Santos; Deuner, 2024). Por fim, é importante reconhecer os possíveis riscos renais também associados, embora não tenham sido confirmados ainda. Então, o uso da semaglutida por pacientes que não usam por um motivo recomendado é perigoso, devido a falta de estudos em indivíduos com peso corporal baixo, podendo enfrentar efeitos mais intensos (Andrade et al., 2023). De acordo com um estudo por Egan et al. (2019), a supervisão dos profissionais de saúde é indispensável, dado os possíveis efeitos adversos em pessoas que utilizam esses medicamentos.

CONCLUSÃO

O uso da semaglutida, especialmente sob a formulação *Ozempic*, tem demonstrado eficácia na perda de peso, tornando-se uma opção atraente para indivíduos com obesidade. No entanto, a popularização do medicamento para fins estéticos e sua utilização indiscriminada sem acompanhamento médico adequado levantam preocupações significativas. Os efeitos adversos, como distúrbios gastrointestinais, risco de ganho de peso após a interrupção e incertezas sobre impactos metabólicos a longo prazo, reforçam a necessidade de precaução no seu uso.

Além disso, a escassez do medicamento devido à alta demanda compromete o tratamento de pacientes diabéticos que dependem da semaglutida para controle glicêmico. Embora estudos indiquem benefícios no emagrecimento, a



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



falta de evidências conclusivas sobre sua segurança em longo prazo exige que a prescrição seja criteriosa, priorizando sempre a saúde do paciente. Dessa forma, é essencial que o uso da semaglutida seja restrito a indicações médicas bem fundamentadas, associando-se a estratégias complementares, como mudanças no estilo de vida, para resultados sustentáveis e seguros.

Referências

BAPTISTA, C. et al. OZEMPIC: O Impacto da Semaglutida no Tratamento da Diabetes e Obesidade. Revista Souza Marques, v. 12, n. 1, 2025.

SABBÁ, H. B. O. et al. Ozempic (Semaglutide) for the treatment of obesity: advantages and disadvantages from an integrative analysis. Research, Society na Devolepment, v. 11, n. 11, 2022.

TRABULSI, R.; OLIVEIRA, A.; BEZERRA, C. et al. As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 12297-12312, 2023.

DUNGAN, K.; DESANTIS, A. Glucagon-like peptide 1-based therapies for the treatment of type 2 diabetes mellitus. UpToDate, 2024.

CANTOR, C. The Rise of Ozempic for Weight Loss Sparks Ethical Concerns. Columbia University Department of Psychiatry, 2024.

WILDING, J. et al. Weight regain and cardiometabolic effects after withdrawal of semaglutide: The STEP 1 trial extension. National Library of Medicine, 2022.

RYAN, D. et al. Long-term weight loss effects of semaglutide in obesity without diabetes in the SELECT trial. Nature Medicine, n. 30, p. 2049-2057, 2024.

JENSTERLE, M. et al. The maintenance of long-term weight loss after semaglutide withdrawal in obese women with PCOS treated with metformin: a 2-year observational study, 2024.

MARSO, S. et al. Liraglutide and Semaglutide in Cardiovascular and Glycemic Control. New England Journal of Medicine, 2016.

MEIER, J. GLP-1 receptor agonists for individualized treatment of type 2 diabetes mellitus. Nature Reviews Endocrinology, 2012.

RODRIGUES, M.; COSTA, G. O uso de medicamentos para emagrecer e os



Congresso Médico Acadêmico UniFOA 2025

Capacitação de Futuros Médicos para o Cuidado
Crítico em Emergências e Terapia Intensiva



impactos da pressão estética. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 2023.

SILVA, L.; MEDEIROS, A. Utilização off-label de agonistas do GLP-1 para fins estéticos: uma análise ética e científica, *Revista Bioética*, 2023.

GORDON, E. et al. The psychology of weight loss: the role of body image, self-esteem, and societal pressure. *Journal of Health Psychology*, 2022.

WILDING, J. et al. Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity. *New England Journal of Medicine*, 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Canetas “emagrecedoras” só poderão ser vendidas com retenção de receita*. Brasília: Anvisa, 17 abr. 2025.

HUSSAIN, S. et al. Gastrointestinal side effects of GLP-1 receptor agonists: mechanisms and management. *Diabetes, Obesity and Metabolism*, 2020.

RUBINO, D. et al. Effect of Continued Weekly Subcutaneous Semaglutide vs Placebo on Weight Loss Maintenance. *JAMA*, 2022.

GUERRA, L.; ANTUNES, E.; SILVA, R. Os possíveis efeitos adversos dos análogos de GLP-1 em pessoas não-diabéticas e não-obesas. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 3, p. e70453, 2024.

SILVA, A.; SIMÕES, D.; ISHIUCHI, G. Impactos gerais e riscos do uso de semaglutida para fins estéticos. *Observatório de la economía latino-americana*, v. 22, n. 11, 2024.

QUEIROZ, M.; SOUSA, M. As consequências clínicas do uso de Ozempic no combate à obesidade: uma revisão. *Studies in Health Sciences*, v. 5, n. 4, 2024.

SANTOS, R.; DEUNER, M. Riscos associados ao uso indiscriminado de Semaglutida (Ozempic). *Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo*, v. 7, n. 14, 2024.

ALBUQUERQUE, A. L.; SILVA, I. et al. Análise do uso do Ozempic para perda de peso e tratamento da obesidade na atualidade: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n.1, p. 1768-1781, 2025.